

PEDICULOSE NA ESCOLA, UMA ABORDAGEM

DIDÁTICA. Enio Setsuo Pacini Arakaki, Newton Goulart Madeira, Paula Aiello Tomé de Souza, Fernanda Del Campos Matos, Eduardo Gabriel Domingues – Inter áreas-Biologia - Departamento de Parasitologia - Instituto de Biociências - Campus de Botucatu.

A infestação por piolho da cabeça (*Pediculus capitis*) é conhecida como pediculose e manifesta-se, sobretudo em crianças de idade escolar. Ela atrapalha o rendimento escolar da criança e diminui a sua auto-estima. A pediculose pode ocorrer com pessoas de todas as classes sociais, raça, sexo, idade ou situação econômica, portanto não é algo vergonhoso e não deve ser tratado com preconceito.

É constatado que a população não tem informação adequada sobre os tratamentos, e utiliza métodos inócuos e até perigosos. O mau uso de tratamentos químicos leva ao aparecimento de resistência e a ineficácia dos mesmos com gastos desnecessários.

Sabendo que a pediculose ocorre em todas as classes sociais, se faz necessário à informação correta com o auxílio de profissionais na área de educação.

Estudos mostraram que orientações sobre prevenção da pediculose dadas a um grupo de mães levaram a uma queda significativa na frequência da infestação e também que os professores exercem uma forte influência sobre os pais. Foi observado no México que as escolas onde os professores não dão informação sobre prevenção e controles de pediculose apresentavam um grande número de crianças infestadas.

Principalmente de 1ª a 4ª série, o piolho se tornou um grande problema atualmente no Brasil (Borges&Mendes,2002). As crianças têm muitas atividades em grupo e brincam muito juntas, o que favorece a transmissão. Crianças nessa faixa etária não possuem muitas noções de higiene e bons hábitos, e muitas vezes não sabem que estão com piolho, não podendo cuidar delas mesmas. Além disso, geralmente, os pais não têm tempo para verificar a presença de piolhos em seus filhos e acreditam em informações erradas.

A infestação dos alunos pelo piolho pode refletir na sala de aula. Pais de 118 crianças foram entrevistados em Botucatu, 65% afirmaram que o sono de seus filhos é afetado quando o piolho está presente. Um número menor (18%) relatou causar irritação nas crianças (Alencar et al.,2005). Ainda não se sabe o quanto estes sintomas comprometem o aprendizado, mas muitas crianças são ridicularizadas pelos colegas e abaladas na sua auto-estima, podendo ser causa do baixo aprendizado e abandono da escola. O professor pode utilizar o assunto piolho para desenvolver vários temas do currículo sem causar prejuízo ao andamento dos tópicos ministrados. Além poder abordar assuntos como: cuidados, formas de tratamento e relações pessoais e ética.

Baseado nestes dados, após uma ampla revisão da literatura o presente trabalho teve por objetivo esclarecer aos professores, total de 63, do ensino fundamental de sete Escolas Municipais de Botucatu, por meio de uma apostila e de palestras sobre a biologia do piolho incentivando o uso do pente fino no controle da pediculose.

Foi elaborado um questionário com 25 perguntas gerais sobre conhecimento e prática dos professores em relação a biologia, transmissão e diagnóstico sobre piolhos. Este questionário foi aplicado aos professores de 1ª

a 4ª séries do ensino fundamental do município de Botucatu. Com base nas repostas obtidas e após uma revisão atualizada de artigos sobre piolhos foi escrita uma apostila destinada aos professores.

Baseadas na apostila estão sendo ministradas palestras aos professores com o intuito de sanar todas suas dúvidas possíveis acerca de piolhos.

No trabalho realizado com os professores está sendo dado enfoque para o uso do pente fino devido à constatação de que o tratamento químico possui um custo elevado, pode aparecer resistência (em algumas comunidades a resistência chega a 80% (Weinking et al., 2002), deixa resíduos e é tóxico para algumas pessoas, não deve ser usado por grávidas e lactantes. Se for utilizado incorretamente (em excesso ou diluído) pode acarretar um gasto desnecessário de dinheiro devido o não sucesso do tratamento, e não é recomendado para crianças maiores de 2 anos. Pesquisas demonstram que o uso pente fino não causa irritação, resistência e apresenta uma alta eficácia (Hill et al., 2005) Assim foi constatado que o uso do pente fino é mais vantajoso do que o tratamento químico).

O pente fino referido é o de plástico, pois é mais flexível do que o de metal, pois este pode machucar o couro cabeludo.

As informações levadas aos professores vão desde a morfologia do inseto, nas várias etapas de seu ciclo até as formas de prevenção e tratamento utilizadas atualmente.

A próxima etapa do projeto é continuar indo as escolas para proferir palestras e discutir com os professores sobre o assunto e entregar a apostila.

Referencias Bibliográficas:

HILL, N.; MOOR, G.; CAMERON, M.M.; BUTLIN, A.; et al. Single blind, randomised, comparative study of the Bug Buster kit and over the counter pediculicide treatments against head lice in the United Kingdom. *BMJ.*, v.331, p.384-7, ag. 2005 .

BORGES, R.; MENDES, J. Epidemiological aspects of head lice in children attending day care centres, urban and rural schools in Uberlandia, central Brazil. *Mem Inst Oswaldo Cruz.*, v.97, p.189-92, mar. 2002.

MEINKING, T.L.; SERRANO, L.; HARD, B.; et al. Comparative in vitro pediculicidal efficacy of treatments in a resistant head lice population in the United States. *Arch Dermatol.*, v.138, p.220-4, feb. 2002.

ALENCAR, R.A.; SILVA, S.; MADEIRA, N.G.; Avaliando o conhecimento, a prática e a atitude da população em pediculose. In: XLI CONGRESSO SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL, p.30, 2005, Florianópolis

Bolsa: Programa Núcleo de Ensino / PROGRAD / UNESP